

PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO 1
GEOGRAFIA

12/01/2014

PROVAS	QUESTÕES
LÍNGUA PORTUGUESA	01 a 10
CONHECIMENTOS GERAIS SOBRE EDUCAÇÃO	11 a 20
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	21 a 50
REDAÇÃO	—

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO FOR AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Em seguida, verifique se ele contém 50 questões e a Redação.
2. Cada questão apresenta quatro alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha, no cartão-resposta, a letra correspondente à resposta julgada correta.
3. O cartão-resposta é personalizado e não será substituído em caso de erro durante o seu preenchimento. Ao recebê-lo, verifique se seus dados estão impressos corretamente; se for constatado algum erro, notifique ao aplicador de prova.
4. As provas terão a duração de **cinco horas**, já incluídas nesse tempo a marcação do cartão-resposta, a transcrição da folha de resposta e a coleta da impressão digital.
5. Você só poderá retirar-se do prédio após terem decorridas **duas horas de prova**. O caderno de questões só poderá ser levado depois de decorridas **três horas e trinta minutos** de prova.
6. **AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA E A FOLHA DE RESPOSTA AO APLICADOR DE PROVA.**

Leia o Texto 1 para responder às questões **01** e **02**.

Texto 1

Lenda da lara

A lara é uma lenda do folclore brasileiro. Ela é uma linda sereia que vive no rio Amazonas, sua pele é morena, possui cabelos longos, negros e olhos castanhos. A lara costuma tomar banho nos rios e cantar uma melodia irresistível. Desta forma, os homens que a veem não conseguem resistir aos seus desejos e pulam dentro do rio. Ela tem o poder de cegar quem a admira e levar para o fundo do rio qualquer homem com quem ela desejar se casar. Os índios acreditam tanto no poder da lara que evitam passar perto dos lagos ao entardecer.

Segundo a lenda, lara era uma índia guerreira, que recebia muitos elogios do seu pai que era pajé. Os irmãos de lara tinham muita inveja dela e resolveram matá-la à noite enquanto ela dormia. Lara, que possuía um ouvido bastante aguçado, escutou o que eles tramavam e os matou. Com medo da reação de seu pai, lara fugiu. Seu pai, o pajé, realizou uma busca implacável e conseguiu encontrá-la. Como punição pelas mortes de seus irmãos a jogou no encontro entre os rios Negro e Solimões. Alguns peixes levaram a moça até a superfície e a transformaram em uma linda sereia.

Disponível em: <<http://lenda-e-lendas.blogspot.com.br/2012/08/lenda-da-lara.html>>. Acesso em: 30 out. 2013.

— QUESTÃO 01 —

A regra cultural expressa pela narrativa é sintetizada no provérbio

- (A) “Olho por olho, dente por dente”.
- (B) “Devagar se vai ao longe”.
- (C) “Quem tem boca vai a Roma”.
- (D) “Casa de ferreiro, espeto de pau”.

— QUESTÃO 02 —

Do parágrafo 1 para o parágrafo 2, há uma mudança no tempo verbal justificada pela

- (A) caracterização da protagonista.
- (B) retomada do relato suspenso.
- (C) evocação de lembranças passadas.
- (D) contextualização histórica dos fatos.

Leia o Texto 2 para responder às questões **03** e **04**.

Texto 2

Corcunda, caolho, manco

— Por que você me salvou?

Ele a observou com ansiedade, tentando adivinhar o que ela dizia. Ela repetiu a pergunta, mas ele lançou-lhe um olhar profundamente triste e fugiu, deixando-a atônita. Após alguns momentos, o corcunda retornou, trazendo um pacote que atirou a seus pés. Eram roupas que mulheres caridosas haviam deixado nos degraus da igreja. Ela pôs rapidamente um vestido e um xale brancos: um hábito de noviça da Casa de Misericórdia. Mal acabara de se vestir, Quasímodo retornou, carregando um colchão sob um braço e um cesto sob o outro, onde havia uma garrafa, um pedaço de pão e alguns alimentos.

— Coma — ele disse, completando, ao estender o colchão pelo chão.

— Durma.

Era sua própria refeição e sua própria cama. A cigana levantou os olhos em sua direção para agradecer-lhe, mas não disse uma palavra: o pobre homem era realmente horrível. Então, ela abaixou a cabeça, tremendo de pavor.

HUGO, Victor. *O corcunda de Notre-Dame*. Capítulo 11. Disponível em: <<http://www.miniweb.com.br/Literatura>>. Acesso em: 28 out. 2013.

— QUESTÃO 03 —

Os referentes dos pronomes “Ele”, “ela”, “o”, “a”, nas três primeiras linhas do texto, somente são identificados nos enunciados seguintes, constituindo

- (A) uma estratégia persuasiva elocutiva.
- (B) um mecanismo de textualidade remissiva.
- (C) um desenvolvimento temático gradativo.
- (D) uma progressão textual catafórica.

— QUESTÃO 04 —

No desfecho do fragmento citado, está evidenciado que o corcunda entregou à cigana todo o pouco que tinha na vida. Apesar disso, a avaliação final é que “o pobre homem era realmente horrível”, representando o conflito entre

- (A) o divino e o diabólico.
- (B) o infantil e o adulto.
- (C) o ser material e o ser imaterial.
- (D) o belo feminino e o rude masculino.

— QUESTÃO 05 —

Texto 3

Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adoptar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no introito, mas no cabo: diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

MACHADO DE ASSIS. Joaquim Maria. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Capítulo 1, p. 2. Disponível em: <<http://machado.mec.gov.br/pdf>>. Acesso em: 28 out. 2013.

O autor do fragmento justifica sua decisão de começar a narrativa pelo fim da história, usando como estratégia de convencimento, principalmente,

- (A) o efeito de humor dos enunciados.
- (B) o jogo com a disposição dos termos nas orações.
- (C) a comparação com outro escritor.
- (D) a intertextualidade com o discurso religioso.

Leia o Texto 4 para responder às questões 06 e 07.

Texto 4

O monstro embaixo da cama

Duvidei dos seus poderes e da sua existência, estendi a mão trêmula e sentenciei:

– Se existe mesmo, pegará minha mão.

Senti o calor e o toque mais quente que alguém com seis anos é capaz de imaginar.

MELLO, Ana. Disponível em: <www.miniconto.com.br>. Acesso em: 5 nov. 2013.

— QUESTÃO 06 —

O texto é um miniconto. Uma característica discursivo-estrutural relevante para cumprir os propósitos desse gênero é:

- (A) a predominância de itens lexicais, com alta carga semântica, o que favorece mais conteúdo em menos material linguístico.
- (B) a recorrência de pronomes possessivos para indicar os referentes protagonistas da minitrama.
- (C) o uso de discurso direto como recurso para atribuir voz ao narrador, que é portador de onisciência.
- (D) o uso do pretérito perfeito, com o objetivo de relatar as ações passadas, o que indica um momento anterior à enunciação.

— QUESTÃO 07 —

O grupo de palavras que concorre diretamente para a construção do mundo de possibilidades no qual os fatos são construídos no texto “O monstro embaixo da cama” é:

- (A) poderes, minha, mão.
- (B) duvidei, se, é capaz, imaginar.
- (C) calor, alguém, seis, anos.
- (D) cama, toque, monstro.

— QUESTÃO 08 —



Disponível em: <www.cine10.com.br>. Acesso em: 3 nov. 2013.

Além da significação mais básica da palavra “monstro”, as informações verbais e não verbais do cartaz relacionam essa palavra

- (A) às ações reconhecidamente desumanas.
- (B) às pessoas controladoras.
- (C) à alta capacidade intelectual.
- (D) à grave deformação física.

Leia o Texto 6 para responder às questões 09 e 10.

Texto 6**Por uma vida menos plástica?**

Desde os anos 1970, as sacolinhas cumprem duas funções essenciais na rotina dos brasileiros. Servem para carregar as compras do supermercado e embalar o lixo doméstico. O problema, alertam os ambientalistas, surge na hora do descarte do produto. Essas mesmas sacolas plásticas, por descuido ou desleixo, entopem bueiros, causando alagamentos nas cidades. Seu longo ciclo de vida (demoram mais de 100 anos para se degradarem) faz ainda com que abarroteem aterros sanitários, onde correspondem a até 10% do lixo. Carregadas para rios e mares, as sacolinhas poluem o ecossistema e matam por asfixia ou indigestão animais marinhos, como peixes, aves e tartarugas. O fato é que a natureza simplesmente não conseguiu, até agora, encontrar um meio de digerir com eficiência esses "monstros" de polietileno. A solução, então, seria a sociedade livrar-se deste incômodo. Mas como? Algumas prefeituras e governos de Estados brasileiros tentaram criar leis que proibissem o fornecimento de sacolinhas em supermercados. Representantes da indústria de plástico recorreram à Justiça, que, por sua vez, considerou os projetos de lei inconstitucionais.

Disponível em: <www.educacao.uol.com.br>. Acesso em: 4 nov. 2013.

— QUESTÃO 09 —

Segundo o projeto argumentativo do texto, que fatos levam as sacolinhas a serem chamadas de "monstros de polietileno"?

- (A) A capacidade de carregar itens pesados e de armazenar lixo doméstico.
- (B) A dificuldade de descarte e serem altamente poluentes.
- (C) A inconstitucionalidade das leis ambientais e a insistência do seu uso pela sociedade.
- (D) A impossibilidade de substituição das sacolas e a falta de cumprimento das leis.

— QUESTÃO 10 —

A macroestrutura do projeto argumentativo do texto sobre o uso das sacolinhas plásticas é resumida por:

- (A) benefícios – malefícios – solução radical.
- (B) causa – consequência – retorno às causas.
- (C) enumeração – adição – associação.
- (D) fatos – suposição – desdobramentos das suposições.

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 11 —

Leia o texto a seguir.

Praticamente consenso nos documentos e pesquisas estudados é a dificuldade de se atrair bons estudantes para a docência com o pagamento de baixos salários e carreiras com poucas possibilidades de progressão [...] autores têm ressaltado que melhores salários poderiam atrair profissionais com melhor qualificação para a profissão docente.

BARBOSA, Andreza. As implicações dos baixos salários para o trabalho docente no Brasil. *Anais da 35ª ANPED*, GT 05, 2012. (Adaptado).

A respeito da realidade docente brasileira compreende-se que

- (A) baixos salários têm contribuído para o desinteresse dos estudantes na carreira docente.
- (B) salários altos garantiriam qualificação de excelência para a profissão docente.
- (C) professores bem remunerados são garantia de que os cursos de licenciatura seriam os mais procurados pelos estudantes.
- (D) pesquisas e documentos carecem de consenso quanto à relação entre o salário docente e a baixa procura pela profissão.

— QUESTÃO 12 —

De acordo com a Lei n. 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação básica, obrigatória e gratuita, inclui o

- (A) ensino informal.
- (B) ensino profissionalizante.
- (C) ensino fundamental.
- (D) ensino superior.

— QUESTÃO 13 —

De acordo com o Artigo 1º da LDB, “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” Tal documento disciplina a

- (A) educação que se desenvolve em todos os ambientes educativos.
- (B) educação escolar, que se desenvolve em instituições próprias.
- (C) educação formal e informal, que se desenvolvem em diferentes instituições.
- (D) educação técnica e profissional, que se desenvolvem nas escolas.

— QUESTÃO 14 —

No tocante à organização da educação básica brasileira descrita pela Lei de Diretrizes e Bases, cabe aos estados e municípios, respectivamente, assegurar

- (A) o ensino profissionalizante e oferecer, com prioridade, a educação formal; oferecer o ensino superior.
- (B) o ensino técnico e tecnológico; oferecer com prioridade a educação informal.
- (C) a oferta da educação básica; oferecer o ensino compensatório.
- (D) o ensino fundamental e, com prioridade, o ensino médio; a educação infantil e, com prioridade, o ensino fundamental.

— QUESTÃO 15 —

Leia o texto a seguir.

Compreender e realizar a educação, entendida como um direito individual humano e coletivo, implica considerar o seu poder de habilitar para o exercício de outros direitos, isto é, para potencializar o ser humano como cidadão pleno, de tal modo que este se torne apto para viver e conviver em determinado ambiente, em sua dimensão planetária. A educação é, pois, processo e prática que se concretizam nas relações sociais que transcendem o espaço e o tempo escolares, tendo em vista os diferentes sujeitos que a demandam.

CNE/CEB nº 7/2010. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

De acordo com o excerto, o direito à educação deve ser analisado

- (A) isoladamente, considerando que o processo educativo tem um tempo e lugar específicos.
- (B) com base nas relações sociais que se estabelecem no espaço da escola.
- (C) dentro de um conjunto de práticas e direitos que culminam em um processo de inclusão social.
- (D) como decorrência de um processo histórico de lutas dos movimentos sociais.

— QUESTÃO 16 —

De acordo com Paulo Freire (2000), o preparo científico do professor deve coincidir com sua retidão ética. Isso significa que

- (A) a formação científica e a postura ética são exigências à prática docente.
- (B) a formação científica do professor é o elemento fundante para a sua atuação.
- (C) a formação científica e a postura ética seguem princípios antagônicos na formação para a docência.
- (D) a formação científica refere-se aos conhecimentos didáticos da relação professor-aluno.

— QUESTÃO 17 —

Leia o trecho a seguir.

Se, na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o *formador* é o sujeito em relação a quem me considero o *objeto*, que ele é o sujeito que *me forma* e eu, o *objeto* por ele *formado*, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos-conteúdos-acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

No excerto, Paulo Freire refere-se a um modelo de educação do tipo

- (A) tradicional.
- (B) transmissiva.
- (C) bancária.
- (D) libertadora.

— QUESTÃO 18 —

Em geral, os saberes da docência dividem-se entre os conhecimentos específicos das diversas áreas de conhecimento e os saberes pedagógicos. Para Franco (2008), os saberes pedagógicos se fundamentam

- (A) nas práticas sociais historicamente construídas.
- (B) nos objetivos das teorias técnico-científicas.
- (C) nas diretrizes da racionalidade técnica.
- (D) nos princípios da administração gerencial.

— QUESTÃO 19 —

A avaliação da aprendizagem escolar pode ser realizada em várias dimensões, de acordo com os objetivos definidos pelo professor. No caso de uma avaliação formativa, o objetivo é:

- (A) classificar os estudantes de acordo com seu rendimento escolar, atribuindo-lhes uma nota eliminatória.
- (B) identificar as dificuldades que os alunos estão enfrentando na aprendizagem para, com base em informações, organizar novas formas de ensinar.
- (C) selecionar os alunos que são capazes de demonstrar domínio dos conhecimentos, atitudes e habilidades apresentados pelo professor.
- (D) oferecer elementos para a organização do sistema de ensino por meio da promoção ou retenção dos estudantes.

— QUESTÃO 20 —

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, o currículo é “constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes”. Esta regulamentação também prevê que os currículos devem se organizar em duas partes, sendo uma *base nacional*, comum a todo o país, e uma *parte diversificada*, a ser definida pelos

- (A) secretários municipais e gestores escolares.
- (B) governos estaduais e municipais.
- (C) conselhos escolares e gestores escolares.
- (D) sistemas de ensino e pelas escolas.

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 21 —

O termo “mapa” é utilizado, geralmente, para definir qualquer tipo de representação cartográfica. No entanto, existem certos tipos de construções cartográficas cuja nomenclatura guarda estreita relação com a escala empregada. Um exemplo dessa relação é o termo

- (A) croqui, associado a escalas pequenas.
- (B) carta, relativo a escalas muito grandes.
- (C) planta, associado a escalas grandes.
- (D) folha, relativo a escalas muito pequenas.

— QUESTÃO 22 —

A paisagem é uma categoria analítica muito utilizada na Geografia, tanto nas atividades de pesquisa quanto no ensino. Sua definição mais comum está associada à delimitação do espaço geográfico com base

- (A) no alcance da visão e de outros sentidos, sendo principalmente fisionômica.
- (B) na adoção de critérios físicos ou socioeconômicos, sendo principalmente administrativa.
- (C) no reconhecimento de vínculos afetivos, sendo principalmente cultural.
- (D) no exercício do poder e do controle, sendo principalmente política.

— QUESTÃO 23 —

O Cerrado é um dos biomas mais afetados pelo desenvolvimento econômico no território brasileiro. Apesar disso, esse bioma foi reconhecido internacionalmente como um dos “hot spots” de biodiversidade do planeta. Isso se deve ao fato de o Cerrado

- (A) depender do fogo como elemento necessário ao ciclo reprodutivo de muitas de suas espécies vegetais.
- (B) necessitar da existência de águas termais para a manutenção de certas espécies endêmicas.
- (C) precisar de proteção para a manutenção da sua evidente riqueza faunística e florística.
- (D) depender de recursos estrangeiros para a criação de unidades de proteção para suas fitofisionomias.

— QUESTÃO 24 —

O continente africano é o berço das primeiras civilizações humanas e registra, em suas fronteiras, a existência de uma riquíssima diversidade cultural, expressa em milhares de idiomas e centenas de etnias e povos. Mas de forma geral, pode-se reconhecer na chamada África Subsaariana o predomínio de povos

- (A) bantos.
- (B) berberes.
- (C) coissãs.
- (D) pigmeus.

— QUESTÃO 25 —

A Europa é um continente relativamente pequeno, mas marcado pela divisão em um grande número de países, com enorme variedade linguística. Considerando a localização geográfica dos povos de língua latina, evidencia-se a presença dos idiomas

- (A) sueco e norueguês, na península escandinava.
- (B) turco e curdo, na península da Anatólia.
- (C) grego e búlgaro, na península balcânica.
- (D) espanhol e português, na península ibérica.

— QUESTÃO 26 —

A região historicamente conhecida como Crescente Fértil foi disputada e ocupada por diversos povos na Antiguidade, a exemplo dos babilônios, assírios, sumérios e hebreus. Mesmo em tempos contemporâneos, uma parte dessa região continua sendo palco de conflitos territoriais. Um dos conflitos mais longos é o que envolve

- (A) judeus e árabes, em disputa pela Palestina.
- (B) indianos e paquistaneses, em disputa pela Caxemira.
- (C) gregos e turcos, em disputa pela ilha de Chipre.
- (D) egípcios e ingleses, em disputa pelo canal de Suez.

— QUESTÃO 27 —

O desenvolvimento das cidades, historicamente, esteve relacionado ao tipo de conformação morfológica dos sítios urbanos. Um exemplo disso são os sítios urbanos das cidades gregas da região do mar Egeu, caracterizados pela presença de

- (A) áreas pantanosas.
- (B) regularidade topográfica.
- (C) relevo montanhoso.
- (D) planícies inundáveis.

— QUESTÃO 28 —

O processo de urbanização do território brasileiro esteve ligado, historicamente, ao processo de industrialização, manifestado pela concentração populacional nas

- (A) regiões metropolitanas.
- (B) cidades médias.
- (C) áreas rurais.
- (D) cidades pequenas.

— QUESTÃO 29 —

A expressão Cortina de Ferro foi utilizada a partir do final da Segunda Guerra Mundial para designar a divisão da Europa em áreas com alinhamentos políticos e ideológicos distintos – o lado ocidental, aliado dos Estados Unidos e de economia capitalista, e o lado oriental, aliado da União Soviética e com regime socialista. Entre os países inscritos no domínio da Europa Oriental, estão:

- (A) Noruega e Suíça.
- (B) Grécia e Áustria.
- (C) Dinamarca e Bélgica.
- (D) Polônia e Hungria.

— QUESTÃO 30 —

As regiões metropolitanas brasileiras passaram por duas grandes mudanças institucionais ao longo do século XX. A primeira resultou da sua institucionalização, como espaço para intervenção do governo federal, na década de 1970. A segunda mudança resultou da

- (A) criação de conselhos gestores nas regiões metropolitanas.
- (B) autonomia dos governos estaduais para criação de regiões metropolitanas.
- (C) criação do Fundo Metropolitano financiado pelo governo federal.
- (D) estabelecimento de uma nova tipologia para as regiões metropolitanas.

— QUESTÃO 31 —

O município de Senador Canedo, entre 2000 e 2010, registrou taxas de incremento demográfico maiores que as médias do estado de Goiás. Entre as principais causas para esse incremento estão os elevados índices de

- (A) natalidade.
- (B) mortalidade.
- (C) longevidade.
- (D) migração.

— QUESTÃO 32 —

A pecuária goiana adquiriu destaque no cenário nacional com o aumento sistemático dos rebanhos bovino e suíno e a criação de aves, além da produção de leite. No que se refere ao padrão de dispersão regional da pecuária, constata-se a concentração do rebanho de

- (A) gado de corte no noroeste/norte goiano.
- (B) aves no norte/nordeste goiano.
- (C) gado leiteiro no leste/sudeste goiano.
- (D) suínos no oeste/noroeste goiano.

— QUESTÃO 33 —

Leia o texto a seguir.

Quando, em 1978, os geógrafos brasileiros reúnem-se em Fortaleza no 3o. Encontro Nacional de Geógrafos, da AGB, a geografia brasileira vivia já um estado de grande ebulição. E isto pelo menos desde 1974. Nos vários cantos do país movimentos de crítica e renovação, espontâneos, difusos e portanto sem hegemonia nacional vinham acontecendo. O 3º ENG ensejou o olhar recíproco, o conhecimento dos protagonistas uns dos outros, a conscientização dos descontentamentos que promovem a necessidade das mudanças e a aglutinação das ideias que precipitam a crise da ciência.

MOREIRA, Ruy. Assim se passaram dez anos. *Geographia*, Ano II, n. 3, 2000, p. 27.

O texto retrata um momento da Geografia, considerando, especialmente no Brasil, como ligado

- (A) à ascensão neopositivista.
- (B) ao retorno do positivismo.
- (C) à emergência do movimento de renovação.
- (D) ao surgimento das perspectivas culturalistas.

— QUESTÃO 34 —

Leia o texto a seguir.

TAXA EM 2012 FOI A MENOR

A queda contínua do desmatamento é a principal bandeira ambiental do governo federal e o trunfo para reduzir seus níveis de emissões de gases de efeito estufa, responsáveis pelo aquecimento global. Isso porque a perda da floresta é a atividade que mais contribuiu historicamente para as emissões do Brasil. Sua queda deixa o País bem perto das metas voluntárias que estabeleceu em 2009, na conferência do clima da ONU, em reduzir suas emissões até 2020. [...]

GIRARDI, Giovana. O Estado de S. Paulo, 11 set. 2013. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias>>. Acesso em: 4 nov. 2013.

O texto ressalta que nos últimos anos houve uma crescente preocupação com a perda da vegetação original do território brasileiro, que sustenta uma rica biodiversidade de fauna e flora. Na atualidade, a principal razão do desmatamento se deve

- (A) ao extrativismo mineral, no qual ocorre forte desmatamento para a retirada de minerais metálicos do subsolo.
- (B) à construção de rodovias e ferrovias, ações federais que reduzem a proporção da formação vegetal original por onde passam.
- (C) ao crescimento demográfico, que proporciona o crescimento da mancha urbana sobre as áreas de vegetação natural.
- (D) à agropecuária e ao extrativismo vegetal, ações que ocorrem principalmente nas áreas de fronteira agrícola.

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 35 —

Leia o infográfico a seguir.



Os dados do IDH e PIB são referentes ao ano de 2011. Disponível em: <<http://www.portaleducarbrasil.com.br>>. Acesso em: 6 nov. 2013.

Com base nas informações apresentadas no infográfico, a relação entre PIB e IDH é

- (A) direta, pois os países de maior PIB também apresentam os maiores valores de IDH.
- (B) indireta, pois o IDH leva em consideração outros indicadores além do PIB de cada país.
- (C) inexistente, pois os países de maior IDH sequer aparecem entre os de maiores PIB do mundo.
- (D) inexistente, pois os valores de PIB sequer são utilizados na definição do IDH.

— QUESTÃO 36 —

Uma família de Sidney, Austrália, localizada a aproximadamente 150° L, planeja fazer uma viagem à cidade do Rio de Janeiro, Brasil, localizada a aproximadamente 43° O, para ver o desfile das escolas de samba no Carnaval. As escolas começarão a desfilar às 21h do dia 2 de março de 2014. A família embarcará no dia 1º de março, às 22h, em um voo para Santiago, Chile, com duração de 17 horas, onde fará uma conexão de duas horas. Dessa cidade, realizará viagem direta para a cidade do Rio de Janeiro, num voo com duração de cinco horas. Assim, desconsiderando o horário de verão nessas localidades, em relação ao desfile, a família

- (A) chegará atrasada, desembarcando no Rio de Janeiro às 22h no 2º dia de março.
- (B) chegará atrasada, desembarcando no Rio de Janeiro às 10h no 3º dia de março.
- (C) chegará a tempo, desembarcando no Rio de Janeiro às 10h no 2º dia de março.
- (D) chegará a tempo, desembarcando no Rio de Janeiro às 22h no 1º dia de março.

— QUESTÃO 37 —

Analise a tabela a seguir.

População residente em área urbana, 2012			
País	%	País	%
Burundi	11,19	Venezuela	93,74
Papua Nova Guiné	12,51	Islândia	93,84
Trinidad e Tobago	13,98	San Marino	94,13
Liechtenstein	14,35	Malta	95,00
Sri Lanka	15,15	Bélgica	97,52
Malawi	15,81	Kuwait	98,27
Uganda	15,98	Catar	98,95
Santa Lúcia	16,77	Cingapura	100,00
Etiópia	17,25	Mônaco	100,00
Nepal	17,31	Nauru	100,00

IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/paisesat/main_frameset.php>. Acesso em: 4 nov. 2013.

De acordo com a tabela, a ocorrência de menores índices de urbanização está nos países

- (A) da África Oriental.
- (B) do Norte da Europa.
- (C) do Oriente Médio.
- (D) da América do Sul.

— QUESTÃO 38 —

A formação das cidades goianas foi influenciada por muitos fatores, dentre os quais os patrimônios, atividades agrícolas, mineração colonial, pousos, rodovias etc. Considerando as cidades de Formosa e Pilar de Goiás, os principais fatores de urbanização foram

- (A) a agricultura e o patrimônio.
- (B) o comércio e as rodovias.
- (C) o presídio e as ferrovias.
- (D) a mineração e o pouso de tropas.

— QUESTÃO 39 —

Leia a tabela a seguir.

Goiás - principais produtos exportados e importados, 2013 (jan./mar.)			
Exportação	%	Importação	%
Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	18,63	Automóveis com motor a explosão, 1500<cm3<=3000	15,72
Milho em grão, exceto para semeadura	11,17	Anticorpo humano c/afin. especific. antígeno	15,13
Carnes desossadas de bovino, congeladas	10,14	Outras frações do sangue, prod. imunol. modif.	6,90
Bagaços e outros resíduos sólidos de extrato de óleo	8,27	Outros cloretos de potássio	4,66
Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas etc.	7,35	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos	3,33
Sulfetos de minérios de cobre	6,14	Ureia com teor de nitrogênio >45% em peso	1,79
Ferroníquel	5,06	Motores diesel/semidiesel, para veículos cap. 87, 2500	1,62
Outros açúcares de cana	3,61	Eixos de transmissão com diferencial para veículos automotores	1,58
Ferronióbio	3,18	Outras partes e acessórios para tratores e veículos	1,21

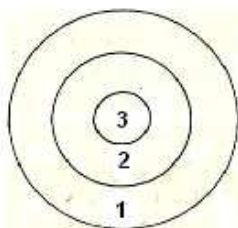
Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br/sepim/pub/serieEB/Port/1trimestre2013/09-tab02.htm>>. Acesso em: 20 out. 2013. (Adaptado).

Tendo em vista a análise da tabela e o conhecimento do perfil da balança comercial goiana, constata-se que as

- (A) exportações estão concentradas no segmento da mineração.
- (B) importações estão concentradas no setor primário.
- (C) exportações estão concentradas no setor primário.
- (D) importações são mais concentradas que as exportações.

— QUESTÃO 40 —

Leia a figura a seguir.



- 1 - Alto status social**
2 - Médio status social
3 - Baixo status social

CORRÊA, Roberto Lobato. *O espaço urbano*. São Paulo: Ática, 1989.

A ambição por estabelecer padrões espaciais sobre a segregação foi uma marca dos estudos urbanos, o que gerou esquemas e ilustrações. A figura apresentada refere-se ao esquema simplificado de

- (A) Hoyt.
 (B) Burgess.
 (C) Kohl.
 (D) Villaça.

— QUESTÃO 41 —

Leia o texto a seguir.

A Região Concentrada é, por definição, uma área onde o espaço é fluido, podendo os diversos fatores de produção deslocar-se de um ponto a outro sem perda da eficiência da economia dominante.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 103.

A Região Concentrada, como descrita pelos autores, corresponde a um espaço que abrange a região

- (A) Norte-Nordeste.
 (B) Sul.
 (C) Centro-Sul.
 (D) Norte.

— QUESTÃO 42 —

Dentre os domínios morfoclimáticos definidos pelo geógrafo Aziz Ab'Saber, há um cuja descrição envolve a existência de depressões interplanálticas com uma paisagem predominantemente arbustiva, mas com grande heterogeneidade quanto ao seu aspecto e à sua composição vegetal, a exemplo das matas ralas ou abertas, com muitos arbustos e arvoredos. Esse domínio apresenta, ainda, temperaturas médias entre 25 e 29°, com alto nível de evaporação; e precipitação média anual de 650mm, ocorrendo de forma torrencial e mal distribuída. Considerando as características das regiões brasileiras, a descrição corresponde ao domínio encontrado na seguinte região:

- (A) Nordeste.
 (B) Centro-Oeste.
 (C) Sudeste.
 (D) Sul.

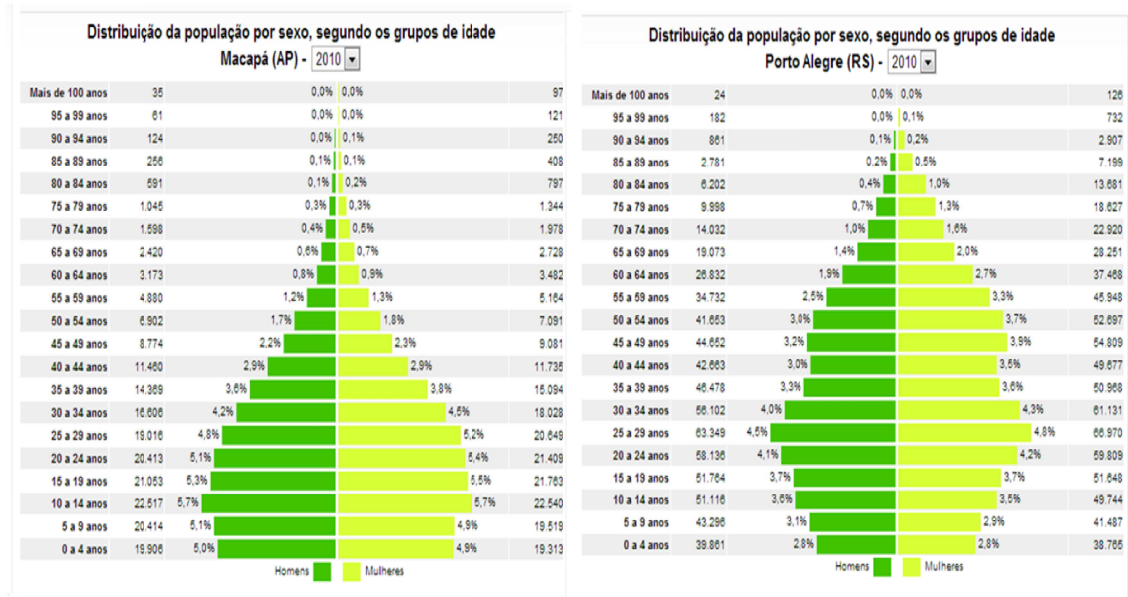
— QUESTÃO 43 —

A disposição das redes de transporte (rodoviário, ferroviário, aeroviário e hidroviário) no território brasileiro pode ser explicada pela dispersão dos centros de produção e dos centros de consumo de mercadorias. Segundo essa compreensão, a rede

- (A) rodoviária, considerando o fluxo de mercadorias, é a menos densa e integrada na região Centro-Sul do país.
 (B) ferroviária, considerando o território nacional, é a de melhor integração aos principais portos marítimos do país.
 (C) hidroviária, considerando a extensão, é a de maior importância para a economia da região Nordeste do Brasil.
 (D) aeroviária, considerando o volume de voos e o transporte de cargas, é mais utilizada na região Norte do Brasil.

— QUESTÃO 44

Leia os gráficos a seguir.



IBGE, Censo Demográfico, 2010.

A comparação das pirâmides etárias e o conhecimento da realidade demográfica do território brasileiro revelam que a representação gráfica de

- (A) Macapá, considerando a população jovem, apresenta mais proximidade com a realidade demográfica brasileira.
- (B) Macapá, considerando a população idosa, apresenta mais proximidade com a realidade demográfica brasileira.
- (C) Porto Alegre, considerando a população jovem feminina, apresenta maior proximidade com a realidade demográfica brasileira.
- (D) Porto Alegre, considerando a estrutura etária geral da população, apresenta maior semelhança com a realidade brasileira.

— QUESTÃO 45

Leia o texto a seguir.

Estudo da Conab aponta a soja como produto de maior destaque tanto em crescimento de produção quanto de área. A safra brasileira de grãos para o período 2013/2014 está estimada entre 192,4 e 196,6 milhões de toneladas, o que representa uma variação percentual de 3,0 a 5,3% acima da safra 2012/2013, quando foram colhidas 186,8 milhões de toneladas. [...]. O segundo estudo traz ainda a soja como o produto de maior destaque tanto em crescimento de produção quanto de área, graças aos bons preços do grão no mercado. A produção está situada entre 87,9 e 90,2 milhões de toneladas e a área, entre 28,8 e 29,5 milhões de hectares.

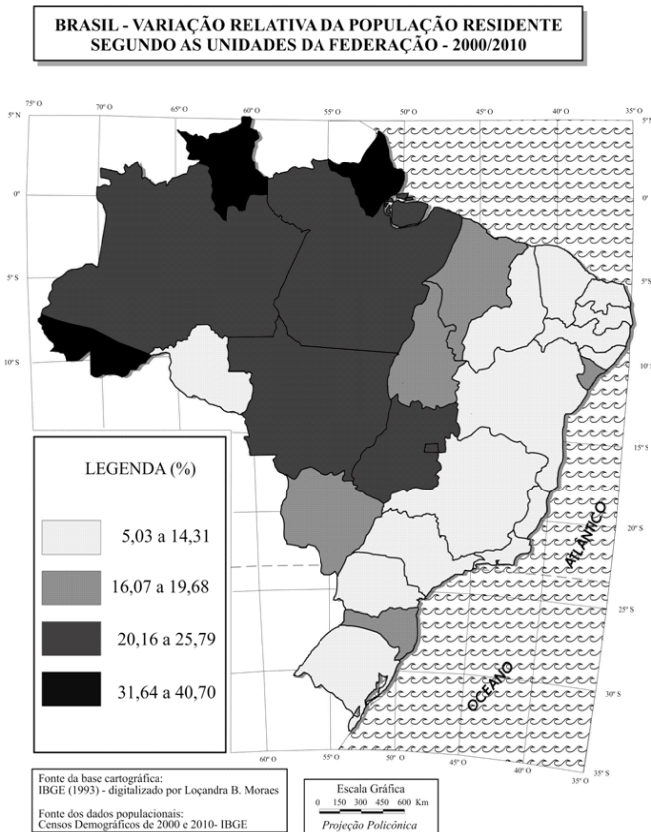
PORTAL BRASIL, 8 nov. 2013. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego> >. Acesso em: 7 nov. 2013.

A produção agrícola brasileira é uma das maiores do mundo. Contudo, há uma clara concentração em certos produtos, como a soja, citada no texto como sendo responsável por mais de 2/3 do volume de grãos a ser colhido. Esse padrão produtivo é explicado, em grande parte,

- (A) pelo movimento de articulação dos produtores agrícolas.
- (B) pela ação planejada dos órgãos governamentais.
- (C) pelo controle do mercado por pequenos produtores.
- (D) pela destinação ao mercado consumidor externo.

— QUESTÃO 46

Leia o mapa a seguir.



Da análise do mapa constata-se uma distribuição bastante heterogênea do crescimento populacional no Brasil na última década. Contudo, há um padrão espacial observável no mapa, que destaca

- (A) a redução populacional no eixo litorâneo, causada pelo aumento das taxas de mortalidade, em função dos elevados índices de criminalidade.
- (B) o aumento populacional no Centro-Norte, motivado pelo acréscimo no número de migrantes, em função de políticas desenvolvimentistas.
- (C) a redução populacional no Centro-Sul, provocada pelo decréscimo das taxas de fertilidade, em função das políticas de planejamento familiar.
- (D) o aumento populacional no Norte-Nordeste, desencadeado pelo acréscimo das taxas de natalidade, em função de políticas de distribuição de renda.

— QUESTÃO 47

O trabalho com conteúdos de Geografia no ensino fundamental pressupõe uma adaptação da linguagem e dos conceitos e temas fundamentais a essa disciplina. Uma das principais estratégias docentes na área está pautada

- (A) no trabalho com a escala local ao invés do contexto regional ou global.
- (B) na adoção da linguagem de quadrinhos em substituição aos textos tradicionais.
- (C) no resgate dos conhecimentos cotidianos em complemento aos científicos.
- (D) na priorização de fatos mais relevantes em detrimento do currículo de referência.

— QUESTÃO 48

Um dos problemas ambientais com maior ocorrência no Brasil são as enchentes que, praticamente todos os anos, afetam significativa parcela da população brasileira. No entanto, o fenômeno das enchentes só se configura como um problema ambiental por estar associado

- (A) à ocupação irregular de áreas de vazante das cheias dos rios.
- (B) à construção de barragens e canalização dos cursos d'água.
- (C) ao aumento do fluxo das águas nos rios em períodos chuvosos.
- (D) à ampliação dos níveis de precipitação com as mudanças climáticas.

— QUESTÃO 49

O sensoriamento remoto orbital representou um salto significativo no que se refere à produção de informações sobre a superfície terrestre, tanto em termos de recobrimento espacial quanto temporal e de resolução espectral, já que os sensores podem trabalhar com as mais diversas faixas de radiação eletromagnética. Em relação a este último aspecto, as imagens geradas por sensores ativos, como os radares, têm sido utilizadas sobretudo para o mapeamento

- (A) das condições atmosféricas globais, já que interagem com as pequenas partículas, como o vapor d'água em suspensão na atmosfera.
- (B) das áreas verdes urbanas, uma vez que permitem mensurar e identificar as espécies, como as existentes nos parques urbanos.
- (C) das potencialidades agrícolas de solos, já que interagem com os componentes mineralógicos, como a presença de sílica.
- (D) dos aspectos geomorfológicos, uma vez que registram as rugosidades da superfície, como as elevações e depressões.

— QUESTÃO 50 —

A regionalização mundial aplicada ao continente americano pode ser definida pela existência de três sub-regiões (Norte, Central e Sul) ou de apenas duas (Latino-americana e Anglo-saxônica). Em relação ao segundo caso, há, na origem, a adoção de um critério associado

- (A) à localização geográfica.
- (B) ao tipo de colonização.
- (C) ao desenvolvimento econômico.
- (D) à variedade religiosa.

REDAÇÃO

Instruções

Você deve desenvolver seu texto em um dos gêneros apresentados nas propostas de redação. O tema é único para as duas propostas. O texto deve ser redigido em prosa. A fuga do tema ou cópia da coletânea anula a redação. A leitura da coletânea é obrigatória. Ao utilizá-la, você não deve copiar trechos ou frases. Quando for necessária, a transcrição deve estar a serviço do seu texto. Independentemente do gênero escolhido, o seu texto **NÃO** deve ser assinado.

Tema:

Impactos das avaliações externas no trabalho pedagógico dos professores

Coletânea

1.



Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/blog/isto-da-certo/categoria/pedagogia/>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

2. Avaliações educacionais

Tory Oliveira

Provinha Brasil, Prova Brasil, Saeb, Enem. A trajetória dos alunos das escolas públicas pela Educação Básica é marcada hoje pela participação em uma série de siglas ligadas a avaliações que, em larga escala, foram desenhadas com o objetivo de aferir seus conhecimentos em algumas disciplinas e realizar um diagnóstico da qualidade do ensino oferecido pela instituição ou rede responsável por sua formação. Criadas em meados dos anos 80 e 90 visando melhorar o gerenciamento do sistema educacional brasileiro, os resultados das avaliações hoje extrapolaram os muros da escola e chegaram à opinião pública, estampados nas páginas dos jornais.

No entanto, as siglas que denominam as avaliações educacionais brasileiras escondem polêmicas e discussões sobre seu real efeito dentro das secretarias de educação e das escolas. Especialistas concordam que as avaliações funcionam como um termômetro, uma evidência do que está acontecendo dentro dos sistemas de ensino, mas alertam que as informações trazidas por elas nem sempre chegam às mãos de gestores, diretores e professores e, quando chegam, raramente são incorporadas às práticas pedagógicas. A interpretação e os usos desses resultados pelos governos e pela imprensa, em geral focalizados no desempenho e na posição do ranking de cada escola ou rede, também são motivos de controvérsia.

As avaliações passaram a chamar mais atenção a partir da criação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), em 2007. Calculado com base no desempenho dos estudantes do 5º e do 9º ano, do Ensino Fundamental na Prova Brasil, e nas taxas de aprovação, o Ideb intensificou a visibilidade pública dos resultados obtidos pelas redes e escolas. “Antigamente, a comunidade externa pouco pensava sobre a avaliação da qualidade da educação nacional”, lembra Isabelle Fiorelli, professora da Universidade Estadual de Londrina (UEL) na área de política e gestão da educação. Em alguns casos, o resultado de uma escola no índice passou a ser encarado como um retrato da qualidade de ensino ofertado pela instituição. Na esteira da intensificação e valorização das avaliações nacionais, muitos estados e municípios passaram a produzir seus sistemas avaliativos. Em São Paulo, alunos dos Ensinos Fundamental e Médio participam do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp), desde 1996. Em Minas Gerais, os alunos são avaliados pelo Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (Simave). Já no Rio Grande do Sul, os estudantes são avaliados pelo Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (Saers). Em meio a tantas avaliações, em qual medida os resultados obtidos vêm sendo aproveitados pelos gestores e professores de modo a contribuir para a revisão e formulação de políticas públicas da educação?

A resposta varia de acordo com cada sistema de ensino ou local. Como a gestão da Educação Básica é descentralizada, os mesmos resultados são aproveitados de maneira distinta por estados e municípios. “Alguns utilizam os resultados de forma economicista e meritocrática enfaticamente, outros estão meio perdidos, e outros avançaram no sentido de utilizá-lo como termômetro na redefinição da política de seu sistema de ensino”, aponta Isabelle.

Apesar da diversidade, a contribuição efetiva das avaliações na busca da qualidade de ensino tem sido, em geral, muito restrita.

Para Adriana Bauer, professora da Faculdade de Educação da USP e pesquisadora da Fundação Carlos Chagas, não é possível generalizar os efeitos das avaliações na educação brasileira. “Um sistema de avaliação consolidado, como o de São Paulo, tem mais condições de fazer uso desses resultados, em relação a um com menos tradição”, exemplifica.

Os usos e o entendimento dos resultados de avaliações como a Prova Brasil pela escola esbarra em algumas questões espinhosas, como a pressa em classificar e comparar o desempenho das instituições de ensino.

A entrada das escolas na corrida pelo ranqueamento, de maneira desenfreada e pouco crítica, é uma das razões da dificuldade de apropriação dos resultados das avaliações, aponta Isabelle Fiorelli. “As escolas tomam para si toda a responsabilidade por seu fracasso ou sucesso”, observa ela.

Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/carta-fundamental>>. Acesso em: 11 nov. 2013. (Adaptado).

3. A avaliação dos estudantes no início do Ensino Fundamental

Carolina Vilaverde

A avaliação dos estudantes logo no início do Ensino Fundamental é uma ferramenta para que os profissionais da Educação possam intervir e ajudar as crianças a adquirirem as habilidades esperadas. “Os dados têm indicado que as crianças são capazes, desde muito cedo, de aprender a ler e a escrever [...]. É necessário, assim, avaliar mais precocemente a fim de que se possa intervir, também, mais precocemente”, aponta a professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Gladys Rocha.

Segundo ela, os resultados das avaliações devem ser um instrumento na mão dos professores e gestores: “A avaliação pode, efetivamente, converter-se em um instrumento a serviço da escola, dos professores e, sobretudo, da aprendizagem dos alunos”, diz.

Leia abaixo a entrevista que a educadora concedeu a C. Vilaverde.

C. V. - Qual a importância de avaliar a alfabetização das crianças?

Gladys Rocha - Avaliar a alfabetização é importante porque permite, por um lado, identificar os níveis de aprendizagem dos alunos e, por outro, ao identificar esses níveis é possível ter subsídios para definir metas para o ensino. Um outro aspecto refere-se ao fato de que os dados têm indicado que as crianças são capazes, desde muito cedo, de aprender a ler e a escrever, o que ajuda a desmistificar a ideia de que sujeitos, em função de realidades contextuais desfavoráveis, não tenham essa capacidade. É necessário, assim, avaliar mais precocemente a fim de que se possa intervir, também, mais precocemente.

C. V. - Qual o efeito de avaliar a alfabetização para as escolas? E dentro da sala de aula? E para o aprendizado dos alunos?

Gladys - Uma das grandes limitações da avaliação externa à escola está na sua recepção pelos professores e demais profissionais da Educação. O mesmo se observa, em graus diferenciados, em relação às avaliações da alfabetização. No entanto, quando bem analisados e devidamente trabalhados com gestores do ensino e da Educação, os dados permitem identificar diferentes níveis de aprendizagem de leitura e mesmo de escrita.

Com esses dados, os profissionais envolvidos têm a possibilidade de verificar níveis de aprendizagem e, a partir deles, podem construir propostas de trabalho diferenciadas, quer no âmbito da escola, da sala de aula, ou mesmo, de um sistema. Se apropriada dessa forma, a avaliação pode, efetivamente, converter-se em um instrumento a serviço da escola, dos professores e, sobretudo, da aprendizagem dos alunos.

C. V. - Em sua opinião, os brasileiros estão acostumados a avaliar a qualidade da Educação? Qual a importância de se criar uma “cultura de avaliação”?

Gladys - Na escola, muito temos ainda a avançar: não estamos habituados a termos nosso fazer avaliado, e costuma haver reservas. Elas se relacionam a um conjunto de fatores, os modos como os resultados são divulgados, inclusive pela mídia, as expectativas muitas vezes centradas em termos de premiações de escolas, as diferenças estruturais entre escolas e entre turmas de uma mesma escola, a própria falta de cultura com a avaliação externa, entre outros.

Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/noticias/14557/e-necessario-avaliar-mais-cedo-para-melhorar-o-aprendizado-mais-cedo-diz-pesquisadora/>>. Acesso em: 13 nov. 2013. (Adaptado).

4. O quebra-cabeça da avaliação

Beatriz Rey

Há aproximadamente um ano o noticiário internacional registra manifestações incipientes contra avaliações externas, reproduzidas no meio educacional de diversos países. O panorama é sempre o mesmo: professores, indignados com o peso desse tipo de provas e preocupados com o uso feito com os resultados produzidos por elas.

O termo "testes de alto impacto" foi incorporado do inglês (*high-stakes testing*), expressão concebida na década de 80 no meio acadêmico norte-americano para designar avaliações externas que são atreladas a decisões que dizem respeito a alunos, professores e gestores. Em artigo sobre a história do termo, os pesquisadores Sharon Nichols e David Berliner, respectivamente das universidades do Texas e do Arizona, afirmam que as provas que atrelam consequências de gestão educacional a seus resultados "são dramáticas e capazes de mudar vidas". Ao serem tomados como medida única no processo avaliativo, os resultados desses testes podem definir políticas públicas. Outra aplicação possível do termo é para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que passou a ser usado nos processos seletivos das universidades públicas federais. O próprio Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) usa outro termo para definir seus sistemas de testagem: "avalia-

ções em larga escala".

Antes da instituição do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) em 2007, os resultados da Prova Brasil e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) eram usados apenas para que as redes tivessem um diagnóstico de seus alunos. Depois do Ideb, os usos para as notas passaram a ser diversos – um deles é justamente a prática de fazer *rankings*. "Até então, quem iria se preocupar com a média da Prova Brasil por estado ou município? Passamos de baixo para alto impacto", afirma Francisco Soares, coordenador do Grupo de Avaliação e Medidas Educacionais, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Os professores afirmam que há uma pressão para que façam uma medição única no processo avaliativo dos alunos, quando, na verdade, a qualidade de ensino é fruto de diversos fatores. "A recomendação dos especialistas é que cada aluno possa ser alvo de mais de uma medida, preferencialmente que capturem áreas de desenvolvimento diferentes", explica Luiz Carlos de Freitas. É preciso levar em conta, por exemplo, o contexto socioeconômico do estudante. Ou a infraestrutura da própria escola que o atende. Nesse sentido, Freitas constata: não é possível deduzir que há boa qualidade de ensino só porque o aluno tem boa nota em português e matemática.

Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/172/artigo234997-1.asp>>. Acesso em: 13 nov. 2013. (Adaptado).

5. A estratégia de quebrar o termômetro

Reynaldo Fernandes

A cada divulgação de avaliações educacionais universais, como a dos resultados da Prova Brasil e do Ideb, reatua-se o debate sobre os benefícios de fazer tais avaliações e de dar ampla publicidade aos seus resultados. Ainda que as experiências com esses procedimentos proliferem em todo o mundo e diversos estudos apontem que suas vantagens superam seus possíveis defeitos, alguns ainda resistem à idéia.

O Brasil implementou seu sistema federal de avaliação educacional no início dos anos 1990 e conta hoje com um sistema dos mais avançados. A principal medida para acompanhar a educação básica é dada pelo Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que combina as notas da Prova Brasil com as taxas de aprovação, visando coibir tanto a reprovação indiscriminada para excluir do sistema os alunos de baixo rendimento quanto a prática de aprovar alunos que nada aprenderam para melhorar os indicadores de fluxo.

O Ideb foi, também, utilizado para estabelecer metas por redes e escolas e, assim, propiciar uma movimentação nacional para que até 2021 o Brasil atinja o estágio educacional atual dos países desenvolvidos. Existem críticos sérios das avaliações universais com ampla divulgação de resultados. As principais observações desses críticos estão relacionadas ao fato de o desempenho dos estudantes ser uma medida imperfeita da qualidade da escola.

Sabe-se, por exemplo, que a bagagem cultural dos estudantes é muito importante para o desempenho e, como o perfil dos estudantes varia entre escolas, sistemas de controle social poderiam gerar injustiças e desanimar professores que lidam com público mais carente. E, mais além, se as escolas forem cobradas pelo desempenho dos alunos, poderiam buscar meios inadequados para aumentar o desempenho médio dos estudantes, como excluir aqueles de baixo rendimento ou "estretar" o currículo.

Esses argumentos, ainda que considerados, não invalidam a importância de avaliações universais. Informações relevantes sobre a eficiência de determinada escola podem ser obtidas pela comparação com outras escolas próximas e que tenham público similar. É possível adotar procedimentos para evitar a exclusão de alunos. Por fim, focar o currículo nos conteúdos do exame pode ser positivo, caso o exame se atenha aos conteúdos mais fundamentais. Ademais, há estudos internacionais rigorosos avaliando experiências pioneiras de sistemas de controle social das escolas. Onde tais medidas foram adotadas, o desempenho dos estudantes tendeu a crescer de modo mais acelerado. Esses estudos não mostraram evidências claras de exclusão de estudantes de baixo rendimento.

De qualquer modo, esse é um bom debate a ser travado. Existe, entretanto, um outro tipo de crítico: aquele que não gosta do que as avaliações revelam. Se o resultado de uma avaliação não é do seu agrado, uma estratégia possível é desqualificar tanto a avaliação como os responsáveis por conduzi-las. A estratégia de quebrar o termômetro.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz0407200808.htm>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

6.

Nem tudo o que pode ser contado, conta e
nem tudo o que conta, pode ser contado.
Einstein



Disponível em: <<http://www.aepinhel.pt/>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

Propostas de redação

A – Artigo de opinião

O *artigo de opinião* é um gênero do discurso argumentativo que tem a finalidade de expressar o ponto de vista do autor a respeito de um determinado tema. A validade da argumentação é evidenciada pelas justificativas de posições assumidas pelo autor ao apresentar informações e opiniões que se complementam ou se opõem. No texto, predominam sequências expositivo-argumentativas.

Orientando-se pelos textos da coletânea e por experiências vividas no seu cotidiano, elabore um artigo de opinião com o objetivo de ser publicado em um jornal de circulação nacional, posicionando-se sobre o tema “Impactos das avaliações externas no trabalho pedagógico dos professores”. Defenda seu ponto de vista apresentando argumentos que o sustentem e que possam refutar outros pontos de vista.

B – Carta de leitor

De natureza persuasivo-argumentativa, a *carta de leitor* é um gênero discursivo no qual o leitor manifesta sua opinião sobre assuntos publicados em jornal ou revista, dirigindo-se ao editor ou ao autor da matéria publicada. O texto é caracterizado pela construção da imagem do interlocutor e por estratégias de convencimento. Por se tratar de um texto de caráter persuasivo, os argumentos do autor buscam convencer o destinatário a adotar o seu ponto de vista e acatar suas ideias.

Tendo em vista as ideias dos textos da coletânea, escreva uma carta de leitor a uma revista de educação, posicionando-se em relação à declaração de Gladys Rocha (Texto 3) de que, na escola, em termos de avaliação, “muito temos ainda a avançar”. Desenvolva seu texto mediante a exploração do tema “Impactos das avaliações externas no trabalho pedagógico dos professores”. Para construir seus argumentos, relacione dados e fatos que possam convencer o seu interlocutor a acatar o seu ponto de vista. Para escrever sua carta, considere as características interlocutivas próprias desse gênero.

ATENÇÃO

**Você não deve identificar-se, ou seja, você deve assumir o papel de um leitor fictício.
A sua carta NÃO deve ser assinada.**

